

TÍTULO	
Documentação	
DOC. ARQUIVADO	
Fonte	CB (Brasil)
Data	9/8/2003 Pg 14
Class.	160

EX-ESCRAVOS

Retomada histórica de quilombo

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Um grupo de descendentes de escravos ocupou na última quinta-feira uma antiga fazenda localizada na cidade de Paracatu, em Minas Gerais. As terras seriam as mesmas onde há anos moravam seus ancestrais em um quilombo. Uma equipe da Fundação Palmares, ligada ao Ministério da Cultura, chegou ontem à cidade para apoiar o processo, chamado de retomada histórica. "É a primeira vez que isso acontece no Brasil", explica a diretora de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro da Fundação Palmares, Maria Bernardete Lopes Silva. "Estamos ansiosos para que tudo dê certo."

Os descendentes de escravos

tentaram na Justiça, em 1998, a retomada das terras de onde foram expulsos em 1949. Tinham em seu favor um inventário de 1855 de um escravo definindo a partilha da área de 732 hectares entre outros escravos e parentes. O juiz da comarca de Paracatu, Alexandre do Vale, derrubou a ação. Alegou que o documento estava ilegível. Agora, a Fundação Palmares colocou o historiador Alexandre Alves Dias para decifrar o documento. O trabalho começou ontem e deve demorar três dias. Com o inventário traduzido para a linguagem de hoje, os advogados da Palmares poderão entrar novamente com o pedido de reintegração de posse.

A principal preocupação de Bernardete é com a comparação da ocupação de Paracatu com as invasões de movimentos sociais. "O que acontece aqui não é invasão, é reintegração de posse", garante. Até ontem à tarde, havia pouco mais de 35 pessoas acampadas em barracos nas terras do antigo quilombo. A expectativa é que esse número aumente para 200 descendentes de escravos, que formam a comunidade dos Amaros.